

FALA O PAPA FRANCISCO

«Temos aqui o primeiro anúncio da morte e ressurreição de Cristo: o seu corpo, destruído na cruz pela violência do pecado, tornar-se-á na Ressurreição o lugar do encontro universal entre Deus e os homens.»

[...] Neste tempo de Quaresma estamos a preparar-nos para a celebração da Páscoa, quando renovaremos as promessas do nosso Baptismo. Caminhemos no mundo como Jesus e façamos de toda a nossa existência um sinal do seu amor pelos nossos irmãos, especialmente os mais débeis e pobres, assim edificamos para Deus um templo na nossa vida. E assim fazemos com que ele possa ser «encontrado» por tantas pessoas que vemos no nosso caminho. Se formos testemunhas deste Cristo vivo, muitas pessoas encontrarão Jesus em nós, no nosso testemunho. Mas — perguntemo-nos, e cada um de nós se pode questionar: o Senhor sente-se deveras em casa na nossa vida? Permitimos que ele faça «limpeza» no nosso coração e afaste os ídolos, ou seja, aquelas atitudes de cupidez, ciúmes, mundanidade, inveja, ódio, aquele hábito de falar mal dos outros pelas «costas»? Permitimos-lhe que limpe todos os comportamentos contra Deus, contra o próximo e contra nós mesmos, como ouvimos hoje na primeira Leitura? Cada um pode responder a si mesmo, em silêncio, no seu coração. «Permito que Jesus faça um pouco de limpeza no meu coração?». «Oh, padre, eu tenho medo que me fustigue!». Mas Jesus nunca fustiga. Jesus fará limpeza com ternura, com misericórdia, com amor. A misericórdia é o seu modo de fazer limpeza. Deixemos — cada um de nós — deixemos que o Senhor entre com a sua misericórdia — não com o chicote, não, mas com a sua misericórdia — para limpar os nossos corações. O chicote de Jesus para conosco é a sua misericórdia. Abramos-lhe a porta para que faça um pouco de limpeza. [...]

Extrato da alocução do papa Francisco na Praça de São Pedro no *Angelus* do III Domingo da Quaresma, em 8 de Março de 2015. O texto completo pode ser consultado na versão digital deste boletim em

www.paroquia-areosa.pt > Atividades > Downloads

A DECORRER NA PARÓQUIA...

AGENDA PARA MARÇO

Vias Sacras · às 21h30, na igreja:

Dia 02 · Grupo de Oração Escuta Israel

Dia 09 · Plataforma Juvenil

Dia 16 · Escuteiros

Dia 23 · Catequese

Dia 04 · Dia da Comunidade

Dia 11 · Festa de S. João de Deus

Dia 18 · Dia do Pai

Dia 25 · Dia de Ramos

Dia 26 · Celebração (Famílias) · 21h30

Dia 27 · Celebração (Jovens) · 21h30

Dia 28 · Celebração Penitencial · 21h15

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas-terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

www.paroquia-areosa.pt · secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

N.º 215 · 25-02-2018 · Ano 12



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS
(MC 9, 2-10)

Este é o meu Filho muito amado

Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João
e subiu só com eles
para um lugar retirado num alto monte
e transfigurou-Se diante deles.
As suas vestes tornaram-se resplandecentes,
de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra
as poderia assim branquear.
Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus.
Pedro tomou a palavra e disse a Jesus:
«Mestre, como é bom estarmos aqui!
Façamos três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias».
Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados.
Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra,
e da nuvem fez-se ouvir uma voz:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».
De repente, olhando em redor,
não viram mais ninguém,
a não ser Jesus, sozinho com eles.
Ao descerem do monte,
Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém
o que tinham visto,
enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos.
Eles guardaram a recomendação,
mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Palavra da salvação.

Comentário

O mistério de Cristo transfigurado lança uma luz nova no caminho de penitência para a Páscoa. O caminho é a Cruz, mas o termo é a transfiguração definitiva na Ressurreição final. A transfiguração revela o mistério de Cristo, oculto no seu despojo voluntário e ilumina a sua missão sofredora de “Filho do Homem”, na revelação da glória do Filho de Deus. A revelação de Deus aos homens e a história da salvação faz-se de monte em monte. Para chegar a este monte tenho de despojar-me da carga inútil de falsos apoios e seguranças. Apareceram Moisés e Elias que falavam com Jesus acerca da sua morte. Glória e cruz caminham juntos. Não há glória sem cruz, nem dor sem transfiguração. “Este é o meu Filho muito amado. Escutai-O”. A voz do Pai exalta o Filho, respondendo ao despojo e humilhação. Ele O envia e apresenta, O crucifica e exalta. Batizados em Cristo, também fomos transfigurados à sua imagem. Somos, por graça, filhos muito amados, as complacências do Pai, como Jesus. Temos de O escutar.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 2, 13-25)

Destruí este templo e em três dias o levantarei

Estava próxima a Páscoa dos judeus
e Jesus subiu a Jerusalém.
Encontrou no templo
os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas
e os cambistas sentados às bancas.
Fez então um chicote de cordas
e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois;
deitou por terra o dinheiro dos cambistas
e derrubou-lhes as mesas;
e disse aos que vendiam pombas:
«Tirai tudo isto daqui;
não façais da casa de meu Pai casa de comércio».
Os discípulos recordaram-se do que estava escrito:
«Devora-me o zelo pela tua casa».
Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe:
«Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?»
Jesus respondeu-lhes:
«Destruí este templo e em três dias o levantarei».
Disseram os judeus:
«Foram precisos quarenta e seis anos
para se construir este templo,
e Tu vais levantá-lo em três dias?»
Jesus, porém, falava do templo do seu corpo.
Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos,
os discípulos lembraram-se do que tinha dito
e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.
Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa,
muitos, ao verem os milagres que fazia,
acreditaram no seu nome.
Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos
e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém:
Ele bem sabia o que há no homem.

Palavra da salvação.



Comentário

A mensagem deste Domingo é de escândalos: escândalo de azorragues, escândalo de vendilhões no Templo, escândalo de Cristo crucificado. Perante tal situação, quem não se sentirá devorado, como Cristo, pelo zelo da casa do Pai? Como resposta a abusos e injustiças lavamos as mãos com piedosas excusas e prudentes retiradas. Assim anda profanado o templo de Deus, que nós somos. “Destruí este Templo e Eu o levantarei em três dias”. Referia-se ao templo do seu corpo. O corpo de Cristo é o templo novo das glórias do Pai, onde se celebra o sacrifício da nova e eterna aliança. Nele habita toda a plenitude da divindade. O Cristo ressuscitado é a presença de Deus na Igreja e no mundo, o centro de convergência de Deus e do homem. Expulsando os vendilhões do Templo, Jesus proclama que chegaram os tempos novos e desapareceram velhas figuras e ritos.

O SACRAMENTO DA QUARESMA

De novo a Páscoa do Senhor vai marcar encontro connosco nestes dias do ano 2018. Não de surpresa, pois quer encontrar-nos preparados para acolher tão grande dom.

Mais do que nós próprios, quem nos prepara e predispõe para o acolhimento da Páscoa é a Quaresma, “sinal sacramental da nossa conversão”, como se exprime o papa Francisco na sua mensagem quaresmal deste ano. “Sinal sacramental” porque significa e realiza o mistério que traz consigo.

A Quaresma é um tempo litúrgico que tem o seu verdadeiro começo no I Domingo, ao qual o Missal chama *exordium venerabilis sacramenti* (“início do venerável sacramento”), e aos seus 40 dias *annua quadragesimalis exercitia sacramenti* (“observância anual do sacramento da Quaresma”).

Ao exprimir-se deste modo, o Missal segue na esteira de Agostinho de Hipona que não receava dizer: “Viste um pobre, viste Cristo, pois o pobre é sacramento do Senhor”.

Estamos habituados a chamar à Quaresma espaço de 40 dias de preparação para a Páscoa. Sabe a pouco falar assim. É mais verdadeiro, mais litúrgico e mais profundo chamar-lhe “sacramento, ou sinal sacramental, da nossa conversão”, que se celebra ao longo de 40 dias e tem por fim converter-nos: “Voltai para mim de todo o coração, diz o Senhor”. É isso exactamente o essencial. Tão grande importância da Quaresma vem-lhe do mistério que Jesus viveu nos quarenta dias e quarenta noites passados no deserto, e que os seus amigos encontram agora nos 40 dias da Quaresma.

É essa a razão de tentarmos não perder nenhum deles, desde Quarta-feira de Cinzas até à tarde de Quinta-feira da Semana Santa, quando termina a Quaresma e começa o Tríduo da Paixão, da sepultura e da Ressurreição do nosso Salvador, o Tríduo Pascal.